

Impacto da Atividade Física em crianças diagnosticadas com transtorno de espectro AUTISTA¹

Edmaira LOPES²
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Estudo voltado a descrever os impactos da atividade física em crianças com Transtorno de espectro autista (TEA). Analisa quais as atividades mais comentadas na literatura atual como forma de auxiliar crianças com necessidades especiais e os benefícios que elas trazem. Ressalta que a natação é uma atividade que auxilia na psicomotricidade e melhoram a resistência cardiorrespiratória, além é claro das questões de socialização.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Autismo; Natação.

As pessoas portadoras de necessidades especiais são aquelas que possuem deficiência de uma ou mais partes do corpo humano. No caso do Portador de Transtorno de Espectro Autista (TEA) todas as questões estão ligadas ao sistema neurológico, o que na maioria das vezes causa limitações verbais e comportamentais, ou seja, o autista precisa estabelecer uma rotina que envolva atividades de neurodesenvolvimento para não se perder nas limitações que o cercam diariamente.

Informações epidemiológicas atuais reforçam que o número de crianças diagnosticadas com TEA é crescente, onde nos últimos anos foram encontradas aproximadamente 2% de nascimentos com esse transtorno. Contudo, o TEA vem sendo conceituada como uma condição de neurodesenvolvimento, onde o novo critério indica que o aparecimento para diagnóstico de autismo deve surgir até os 36 primeiros meses de vida. Ressalta-se que quanto antes reconhecer o autismo mais chances de melhorar o quadro clínico ele terá (ZANON; BACKES; BOSA, 2014).

Diante do tema abordado acima: Qual o Impacto da Atividade Física na vida dessas crianças

Trabalho apresentado à Disciplina de Produção e Inovação Científica realizada no dia 02/02/2022 na unidade Laboro São Luís

² Edmaira Araujo Gomes Lopes. Fisiologia do Exercício e Biomecânica. email: edmaira1993@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestra da Faculdade Laboro. E-mail brunaalmeida87@gmail.com

A atividade física e desportiva não envolve apenas o tratamento e prevenção de doenças crônicas, ela vem como mecanismo de desenvolvimento multidisciplinar, principalmente para portadores de TEA

O primeiro impacto da atividade física é a socialização e a quebra de preconceitos dentro e fora do espaço escolar. Segundo Belisario Júnior e Cunha (2010, p. 27) “As relações afetivas e sociais, desde os primeiros vínculos de cuidado com a família até as interações em ambientes mais amplos como a escola, estão implicadas no desenvolvimento das funções mentais de crianças com TEA”.

O segundo impacto está relacionado ao desenvolvimento da coordenação motora da criança, onde é utilizado como técnica de aprendizagem “sistematicamente a Função Executiva, já que se faz necessário utilizar as informações e procedimentos já aprendidos, adaptando-os às novas situações a serem resolvidas” (BELISÁRIO JÚNIOR; CUNHA, 2010, p. 17).

A natação contribui significativamente com a estimulação social, de coordenação motora, força e equilíbrio, onde são importantes por envolver a criança com mais pessoas e facilitar o convívio em grupo, e por ser atividade que impulsiona o indivíduo incorporar reflexos e respostas em ambientes dentro e fora da água. Ou seja, a facilidade de desenvolvimento é muito maior em qualquer uma delas, pois auxilia na respiração, na circulação periférica e capacidade cardíaca (SILVA, 2010). A natação é umas das atividades mais importantes para crianças de 0 a 12 anos portadores de TEA. Segundo a literatura, autores como Pereira e Almeida (2017); Silva, Cruz e Souza (2011) e Schlieman (2013) defendem a natação por ser um ótimo alicerce nas questões psicomotoras e socialização, sendo essencial para crianças com TEA. Para que todas as atividades sejam exercidas com segurança e êxito, o profissional de educação física deve capacitar-se como pede a Lei e atualizar-se sempre que possível junto aos resultados da ciência, pois as técnicas estão em constante evolução, principalmente o que tange a evolução tecnológica e novos métodos de se trabalhar as atividades físicas (SCHLIEMAN, 2013).

Devido a isso, sugere-se a implantação de terapias e da prática da natação nas Unidades Básicas de Saúde durante o tratamento de crianças portadoras do TEA, contratação de Profissionais da Educação Física, campanhas informativas sobre a importância da atividade física na vida dessas crianças, conversas com o responsável para que incluam não somente a natação, mas todo tipo de atividade física que a criança se sinta confortável.

REFERÊNCIAS

ASPEGER, H. **Autistic psychopathy in Childhood**. In: Frith, U. Autism and Asperger syndrome. Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 37-92

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTISMO. **História e atuação**. 2019. Disponível em: < <https://www.autismo.org.br/site/abra/historia-e-atuacao.html>>. Acesso em: 21 out. 2019

BELISÁRIO JÚNIOR, J. F. B., CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – Transtornos Globais do Desenvolvimento**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010, v. 9.

SCHLIEMAN, André. **Esporte e Autismo**: Estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtornos do espectro autista (TEA). Trabalho de conclusão de curso (monografia). Educação física. Universidade de Campinas, 2013.

SILVA, D. B. P. M. **Programa Específico de Natação para Crianças Autistas**. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett, p. 13, 2010.

SILVA, Simone; LOPES, Diego et. al. Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo. **Revista Diálogos em Saúde**, v.1, n. 1, 2018.